

O MEDO SE MANTÉM

Estado se prepara para mais temporais e cheias com nova frente fria hoje

ARTHUR LEAL, LUIS FELIPE AZEVEDO, LUCIANO FERREIRA, JENNIFER GULARTE E RENATA AGOSTINI
leal@globo.com.br
RIO DE JANEIRO

Uma semana depois de ser localizado o primeiro dos 95 mortos pela chuva no Rio Grande do Sul contabilizados até ontem, o estado se prepara para enfrentar uma frente fria que deve piorar a situação a partir de hoje. A medida que o Rio Taquari começou a recuar ao seu nível normal, moradores de áreas inundadas encontraram casas destruídas, lama e desolação no interior. Novos alagamentos passaram a ser a maior preocupação na Região Metropolitana de Porto Alegre e nos municípios ao redor da Lagoa dos Patos, principal canal de escoamento para o mar.

O governo do estado informou no início da noite de ontem que haviam 131 desaparecidos, e 1,4 milhão de pessoas foram afetadas pelas chuvas em 401 municípios, número quatro vezes maior do que na última enchente, em setembro de 2023. Além disso, 48.799 moradores foram para abrigos, 159.036 estão desalojados e 372 pessoas ficaram feridas.

Até domingo, o estado deve enfrentar temporais, ventos fortes, novas enchentes, granizo e uma onda de frio, que representa um risco ainda maior para desabrigados.

—Ainda estamos num período difícil — afirmou ontem o governador Eduardo Leite (PSDB). — Uma frente fria deve provocar temporais em todas as regiões. É preciso atenção para descargas elétricas, granizo e rajadas de vento de até 100km/h. E, à noite, as temperaturas devem despencar. Tem muita gente desabrigada ou até na água ainda e isso é uma preocupação nossa: essas pessoas precisam ser protegidas. Já na noite de amanhã (hoje) e na quinta-feira, há previsão de temperaturas entre 5°C e 11°C no Centro-Sul e chuva forte no Sul.

Segundo o governador, há projeções de novas inundações em áreas atingidas na semana passada, como o Vale do Taquari e na Serra Gaúcha, com reflexos na Região Metropolitana de Porto Alegre. Leite afirmou que a principal estratégia para suportar a frente fria desta semana é fazer alertas para retirar as pessoas de áreas mais sujeitas a alagamentos e deslizamentos.

—A primeira estratégia é o alerta: fazer a população entender a gravidade do que já aconteceu e do que vem pela frente ainda. A nossa grande preocupação é não termos pessoas em áreas de risco e sustentarmos os serviços básicos dentro dessas



Na margem da Lagoa dos Patos. Prefeita ordenou desocupações em Pelotas



Por terra e pelo ar. Resgate de moradores da Região Metropolitana de Porto Alegre envolveu voluntários, agentes de segurança e helicópteros do Corpo de Bombeiros

condições, com abastecimento de água, saneamento, energia elétrica, alimentos e, em função do frio, cobertores e roupas de inverno são muito bem-vindos nas doações também. Também já pedi colaboração técnica a companhias de outros estados, como São Paulo, para focarmos em restabelecer a energia e drenagem urbana.

Ao mesmo tempo em que há temor com a volta das enchentes em áreas mais centrais do estado, os municípios ao redor da Lagoa dos Patos tinham de lidar com o

aumento do nível da água trazida pelos rios. A prefeita de Pelotas, Paula Mascarenhas (PSDB), determinou a saída de moradores de seis localidades que podem ser inundadas pelo Canal São Gonçalo.

FORÇA NACIONAL

A segurança também se tornou outra grande preocupação com as cheias, com relatos de saques, roubos de carros que fazem resgates e outros pequenos crimes disseminados. O estado deve receber nos próximos dias 400 homens da Força Nacional,

em 120 veículos, para reforçar o policiamento. Além disso, será feita uma convocação de emergência de policiais, inclusive os agentes que estão de férias.

—A gente espera receber os 100 primeiros homens (da Força Nacional) amanhã (hoje) e o restante nos próximos dias. Determinei também o chamado urgente do programa Mais Efeito, que permite a contratação temporária de policiais que estão na reserva. Autorizei imediatamente o

chamamento de mil policiais para serem empregados na segurança; eles não podem atuar nas ruas, mas podem estar em locais que demandam segurança, como abrigos e outros que têm a necessidade de reforço, liberando efetivos para estarem nas ruas — afirmou Leite.

O abastecimento de água, luz e telefonia continuava deficiente por causa das chuvas. A distribuidora CEEE Equatorial informou que tinha ontem 221.326 pontos sem energia elétrica (12,3% do total de clientes). No caso da RGE Sul, outra empresa do setor, são 233,6 mil pontos sem energia elétrica (7,6% do total de clientes). A companhia de saneamento Corsan informou que 606.744 clientes estavam sem água (21% do total). Em relação às telecomunicações, a TIM estava sem serviço em 16 municípios, a Vivo, em 35, e a Claro, em seis.

O transporte também era dificultado pelos 91 trechos em 40 rodovias com bloqueios totais e parciais, entre estradas e pontes. O Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, continuava fechado ontem. Com isso, um avião com remédios, mantimentos e água que decolou do Rio pousou na pista da BR-116 para entregar os mantimentos na cidade de Guaíba ontem. A rodovia também ficou bloqueada por causa das cheias. A enchente teve impacto ainda em 855 escolas em 228 municípios, com 421 danificadas e 68 servindo de abrigo, afetando a vida de 293.594 estudantes.

(NAM) Atlântico irá transportar duas estações móveis de tratamento capazes de produzir 20 mil litros de água potável por hora. Além disso, levará oito embarcações de médio e pequeno porte para auxiliar nos trabalhos de resgate às vítimas e no transporte de suprimentos.

Além do Atlântico, a força também enviará a Fragata Defensora (F-41), transportando doações e suprimentos. A Marinha afirmou que está mobilizando para o Rio Grande do Sul quatro navios, 20 embarcações, 12 aeronaves e centenas de militares, em uma operação similar a uma ação de guerra. Já foram mandados o navio de Apolo Oceânico Mearim e o Navio-Patrolha Oceânico Amazonas, que é equipado com três embarcações e um hospital de campanha com capacidade para 40 leitos.

FAKE NEWS

O Palácio do Planalto enviou um ofício ao ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, listando 11 postagens em redes sociais de políticos e influenciadores relacionadas às chuvas no Rio Grande do Sul que considerou serem de fake news sobre as chuvas no estado. O Planalto pediu que as postagens sejam investigadas como crimes.

Lewandowski pediu à Polícia Federal que analise as postagens e a "adoção das providências cabíveis". Entre os citados no ofício, estão o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), o influenciador Pablo Marçal e o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG).

O texto enviado ao Ministério da Justiça é assinado pelo ministro da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta. O ministro foi procurado pelo comandante Militar do Sul, general Hertz Pires do Nascimento, que comentou que fakes news sobre o trabalho do Exército vêm causando desconforto e atrapalhando o trabalho das tropas em ação no resgate de atingidos pela enchente no Rio Grande do Sul.

APOIO NAVAL

A Marinha vai deslocar o maior navio da esquadra brasileira para o Rio Grande do Sul hoje. O Navio Aeródromo Multipropósito

—Ainda difícil". Eduardo Leite mantém alerta para tirar moradores de áreas de risco



MAURICIO TONETTO/SCOM-RS

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil **Página:** 12